

## ***A WOMAN'S PLACE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA PERSONAGEM SERENA JOY DO LIVRO PARA AS TELAS***

**Alane Melo da Silva\***

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo empreender uma análise comparativa da adaptação da personagem Serena Joy do livro *O Conto da Aia* (1985) para a série homônima de televisão produzida pelo canal de *streaming* Hulu (2017-2018). A obra supracitada apresenta um mundo distópico onde os Filhos de Jacó, um grupo religioso fundamentalista através de um golpe militar depõe o governo democrático dos Estados Unidos e instituem a República de Gileade, um Estado totalitário e teocrático que impõe a repressão as liberdades individuais, dividindo homens e mulheres em castas<sup>1</sup>, sendo que mulheres deveriam desempenhar determinadas funções de acordo com a sua capacidade biológica. A personagem feminina Serena Joy é a principal representante das Esposas, grupo de mulheres casadas com os Comandantes de Gileade, que tem o maior status social possível para mulheres na obra. Portanto, nesse artigo analisaremos como a personagem foi adaptada do livro para a série de televisão. Como fundamentação teórica, recorreremos a Even-Zohar (1990), Lefevere (1992), Brito (1995), Ribeiro (2005) Stam (2008) e Hutcheon (2013) que fundamentam o conceito de tradução intersemiótica e abordam aspectos essenciais da adaptação fílmica e Candido (2011) que discorre sobre o conceito de personagem na obra literária.

**Palavras-chave:** Margaret Atwood. O conto da Aia. Serena Joy.

### **ABSTRACT**

This article aims to undertake a comparative analysis of the adaptation of the character Serena Joy of the book *The Handmaid's tale* (1985) for the homonymous television series produced by the streaming channel Hulu (2017-2018). The above-mentioned work presents a dystopian world where the Sons of Jacob, a fundamentalist religious group which through a military coup, deposes the democratic government of the United States and establishes the Republic of Gilead, a totalitarian and theocratic state that imposes repression on individual freedom and divide them in castes and the women should perform certain functions according to their biological capacity. The female character Serena Joy is the main representative of the Wives, a group of women married to the commanders of Gilead, who has the highest possible social status for women in the Gileade Republic. Therefore, this article we'll look at how the character was adapted from the book to the television series. As a theoretical basis, we have used Even-Zohar (1990), Lefevere (1992), Brito (1995), Ribeiro (2005) and Hutcheon (2013),

---

\* Mestranda na Pós-Graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>1</sup> Os nomes das castas iniciam em letras maiúsculas de acordo com a tradução da obra no Brasil realizada pela Editora Rocco, 2017.

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.4, n.8, p.31-42, 2018.

who base the concept of intersemiotic translation and discuss essential aspects of film adaptation and Candido (2011) that discusses the concept of character in the literary work.

**Keywords:** Margaret Atwood. The handmaid's Tale. Serena Joy.

## INTRODUÇÃO

*O Conto da Aia* é um romance distópico publicado em 1985. O gênero distópico na literatura ganhou notoriedade no século XX. No entanto, o termo distopia surgiu no século XIX, quando foi utilizado por John Stuart Mill em um debate parlamentar. Distopia é o oposto de uma utopia, o termo utopia foi cunhado em 1516 por Thomas More, é usado para denotar sociedades imaginárias perfeitas. Portanto, a distopia pode ser descrita como a utopia que deu errado, ou seja, uma sociedade utópica busca uma perfeição inalcançável. As distopias, através de um cenário de pior caso exagerado, fazem uma crítica sobre uma tendência atual, uma norma social ou um sistema político.

O livro apresenta a história da República de Gileade estabelecida pelo grupo político conservador Filhos de Jacó, que depuseram o governo democrático dos EUA através de um golpe militar. Os Filhos de Jacó eram parlamentares com uma visão política fundamentalista em relação ao progresso da sociedade e aos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres nos EUA. Através da criação de um sistema hierárquico com liderança exclusivamente masculina, eles determinaram a perda de liberdade da população e a repressão da diversidade através do medo e retaliações para aqueles que não concordassem com as suas ideias.

Ao assumirem o governo, extinguiram toda forma de imprensa, escolas e universidades e queimaram livros. A leitura se tornou proibida para as mulheres. As leis democráticas foram rescindidas não havendo quase nenhuma proteção aos direitos humanos. Os cidadãos considerados criminosos foram mortos e os corpos expostos no muro da cidade, para servir de exemplo. Foi institucionalizado que os valores conservadores deveriam ser os únicos aceitos no país, todas as demais religiões que não fossem o “cristianismo” de Gileade, foram criminalizadas e líderes religiosos que se opuseram ao regime foram mortos.

Gileade, o novo nome que deram para os EUA, é uma referência à região de Gileade, descrita na Bíblia como situada ao leste do rio Jordão. Na narrativa bíblica, a região de Gileade é vista como uma cura ou remédio para a nação de Israel. Como explicita a seguinte

passagem: “Sobe a Gileade à procura de bálsamo, ó virgem filha do Egito; em vão multiplicas remédios; eis que não há cura para ti!” (Jeremias 46:11). Dessa forma, os Filhos de Jacó, defendiam o sistema de Gileade como uma cura para os males que acometiam os EUA desde a destruição ambiental até a expurgação de comportamentos considerados por eles pecaminosos.

*O Conto da Aia* narra a história de um país destruído por catástrofes ambientais, devido ao aquecimento global e a poluição desenfreada, a taxa de infertilidade cresceu e atingiu 60% da população, com o nascimento de poucas crianças a humanidade estava ameaçada de extinção, como forma de combater essas catástrofes, a República de Gileade impôs o controle do uso de tecnologia e a proibição do uso de agrotóxicos na agricultura, dessa forma houve uma diminuição na emissão de gases estufas em 78% em apenas três anos de regime. Porém, o trabalho escravo foi legalizado no país, e Gileade saiu da Organização das Nações Unidas (ONU). O sistema político também estabeleceu funções que deveriam ser desempenhadas por mulheres de acordo com sua capacidade biológica.

Em relação ao contexto histórico e as influências da obra, *O Conto da Aia* foi publicado em 1985, um período histórico onde houve uma grande reação contrária ao movimento feminista. Em 1980, Ronald Reagan, foi eleito Presidente dos Estados Unidos (1981-1989) como era conhecido defensor de valores conservadores, o fundamentalismo religioso experimentou um período de rápido crescimento de poder e influência. Uma proposta defendida pelo presidente americano foi o projeto de Lei de Proteção à Família com o qual se pretendia revogar conquistas alcançadas pelo movimento feminista.

A lei que não foi aprovada proibia a educação mista nas escolas e em atividades desportivas; recusava fundos a escolas que utilizassem livros nos quais as mulheres aparecessem em papéis que não os tradicionais; propunha que o casamento e a maternidade fossem apresentadas no currículo escolar como as carreiras que as meninas deveriam seguir; e visava eliminar fundos estatais para centros de apoio a vítimas de violência sexual e a mães solteiras, previa isenções fiscais para as famílias em que a mulher não trabalhasse fora de casa, num claro convite ao restabelecimento da família tradicional com maridos provedores e mulheres domésticas. Além disso, a Revolução Islâmica instituída no Irã em 1979 foi uma fonte de inspiração para Atwood escrever *O Conto da Aia*. Em 1979, com a deposição do regime monárquico do Xá Mohammad Reza Pahlevi, o fundamentalismo religioso foi

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.4, n.8, p.31-42, 2018.

estabelecido no país com a criação de um Estado totalitário e teocrático sob o comando do líder religioso Aiatolá Ruhollah Khomeini, que impôs a ditadura no país, perseguição religiosa e política e a Lei da Sharia que restringia as liberdades das mulheres e institucionalizava a violência contra a mulher.

Outra importante influência foram os puritanos, grupo religioso cristão presente desde o início da colonização dos EUA. A sociedade puritana era bastante zelosa em sua interpretação bíblica, as mulheres puritanas eram submetidas à total obediência aos pais e maridos. Além disso, eram intolerantes em relação a grupos como negros, indígenas, e outros cristãos como católicos e anglicanos. Por terem uma visão conservadora e fundamentalista, participaram em 1692 do episódio da caça às bruxas de Salém, comunidade localizada em Massachussets nos EUA, onde cerca de 150 pessoas foram presas e 20 delas executadas por acusações de prática de bruxaria, em sua maioria mulheres. A escritora Margaret Atwood é descendente de puritanos, sendo que uma de suas ancestrais foi acusada de bruxaria nesse episódio, porém foi absolvida. A autora dedica o livro *O Conto da Aia* à essa ancestral chamada Mary Webster.

*O Conto da Aia* é uma obra distópica que contém elementos característicos de sociedades sexistas, ditatoriais e elitistas. O objeto dessa pesquisa é a personagem Serena Joy, esposa de Fred Waterford, um dos principais comandantes de Gileade. Serena pertence à classe de mulheres com o maior status simbólico da nova República, pode ser considerada como a principal antagonista na obra de Atwood. Dessa forma, esse estudo analisa como a personagem foi adaptada do livro de 1985 para a série televisiva produzida pela Hulu (2017-2018) descrevendo a relação da personagem e suas transformações nesse novo mundo.

## **1. A escritora Margaret Atwood**

Margaret Eleanor Atwood nasceu em 1939 na cidade de Ottawa no Canadá. A escritora escreveu mais de quarenta livros de ficção, poesia e ensaios críticos, sendo traduzida para mais de 30 idiomas. Em 1957, iniciou os estudos na Victoria College, Universidade de Toronto, época em que publicou poemas e artigos no *Acta Victoriana*, o jornal literário da faculdade tendo se graduado no Bacharelado em Artes e Inglês em 1961.

Nesse mesmo ano, recebeu a Medalha E.J. Pratt, por seu livro de poemas *Double Persephone*. Tornou-se mestra pela Radcliffe College em 1962. Iniciou a carreira docente Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.4, n.8, p.31-42, 2018.

lecionando língua e literatura inglesa na Universidade de British Columbia (1965), lecionou também na Universidade Sir George Williams, em Montreal (1967–1968), Universidade de Alberta (1969–1970), Universidade York, em Toronto (1971–1972), entre outras. Em junho de 2011, Atwood recebeu um diploma honoris causa de Doutora em Literatura na Universidade Nacional da Irlanda em Galway. Possui diplomas honorários em várias universidades canadenses, assim como na Universidade de Oxford e nas Universidades de Cambridge e Sorbonne.

Atualmente a escritora vive em Toronto no Canadá e trabalha como produtora executiva da série *The Handmaid's Tale*. Suas obras levam o leitor a refletir sobre liberdade, direitos civis e relações de poder que são cada vez mais necessárias nesse momento histórico, suas principais influências foram as romancistas britânicas do século XIX, bem como duas poetisas canadenses, P. K. Page e Margaret Avison. Seus romances regularmente estão nas listas de mais vendidos no Canadá, onde ela foi presidente do Sindicato dos Escritores Canadenses com 350 membros.

A obra literária de Atwood tem sido amplamente estudada pela crítica literária feminista, os críticos analisam a sexualidade, questões políticas, e relações de gênero presentes em sua obra dentro de um viés crítico feminista. Apesar disso, Atwood não posiciona suas obras dentro de um rótulo feminista. O romance *O Conto da Aia* (1985) foi adaptado em vários trabalhos homônimos. Para o cinema, foi feito um filme de 1990, dirigido por Volker Schlöndorff, com roteiro de Harold Pinter. Uma adaptação musical resultou na ópera escrita por Paul Ruders e Paul Bentley que estreou na Royal Danish Opera em 2000, e foi encenada em 2003 na Ópera Nacional Inglesa de Londres e na Ópera de Minnesota. A série de televisão produzida por Bruce Miller começou a ser transmitida no canal de streaming Hulu em 2017. A primeira temporada do série ganhou oito Emmy's em 2017, incluindo a Outstanding Drama Series. A segunda temporada estreou em 25 de abril de 2018 e conquistou dois Globos de Ouro de Melhor série dramática e Melhor Atriz em série dramática para a protagonista Elisabeth Moss. Em 2 de maio de 2018 o canal de streaming Hulu renovou o seriado para uma terceira temporada.

## 2. A ditadura da República de Gileade

*O Conto da Aia* apresenta elementos característicos de sociedades sexistas, onde existe total dominação cultural, militar e política masculina. Os Filhos de Jacó apresentam-se como a única salvação para evitar a destruição do mundo e extinção da humanidade. Através da violência e de ideais repressores instituem um Estado totalitário sem qualquer valorização pelas individualidades e liberdade. Os ideais filosóficos instituídos por Gileade se baseiam em trechos bíblicos, porém com uma interpretação descontextualizada, sendo às mulheres vetada a leitura das Escrituras.

Como forma, de dominar totalmente a sociedade, a população foi dividida em castas que deveriam desempenhar determinadas funções. Os homens eram os únicos aceitos para governar o país, denominados Comandantes são responsáveis pela defesa, diplomacia e política do Estado, por serem a elite tem direito a ter Esposa e Aia. Outra casta importante para a perpetuação do Estado são os Olhos de Deus, espiões que investigam quem viola leis ou conspira contra Gileade, aplicam duras penas aos rebeldes para amedrontar a população e reprimir qualquer tentativa de resistência. Em relação à proteção bélica soldados da casta denominada Anjos, lutam em guerras para ampliar e proteger as fronteiras do país. A casta denominada Guardiões da Fé, são soldados usados para o policiamento de rotina. As Econopessoas são homens que formam a grande camada de trabalhadores de Gileade como motoristas, padeiros e agricultores. E finalmente, os Traidores de Gênero são homens homossexuais que ou são executados ou enviados para trabalhos forçados nas Colônias, lugares onde há grande quantidade de resíduos tóxicos e poluição

Em relação às mulheres, o sistema de castas é ainda mais limitante. As mulheres são divididas em Aias, Martas, Tias, Jezabels, Econoesposas Não-Mulheres e Esposas. As Aias são mulheres férteis, usadas como escravas reprodutoras cuja função é gerar filhos para os Comandantes, usam trajes vermelhos com uma touca branca que obscurece sua visão periférica, tanto para impedi-las de ver o mundo ao seu redor quanto para evitar que sejam vistas e desejadas pelos homens. Não podem ser chamadas pelo seu nome de batismo, sendo consideradas propriedades do Comandante, são nomeadas em referência a ele, como a protagonista Offred cujo nome traduzido quer dizer “Do Fred”, ou seja, ela é propriedade do Comandante Fred Waterford. A República de Gileade justifica a natureza das Aias através da história bíblica de Lia e Raquel esposas de Jacó, como explicita a seguinte passagem:

Vendo, pois, Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja da sua irmã Lia, e disse a Jacó: Dá-me filhos, ou senão eu morro. Então se acendeu a ira de Jacó contra Raquel e

disse: Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto do teu ventre? E ela lhe disse: Eis aqui a minha serva Bila; entra nela para que tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu assim, receba filhos por ela. (Gênesis, 30: 1-3)

Dessa forma, todos os meses durante o seu período fértil as Aias eram obrigadas a terem relações sexuais com o Comandante para tentar gerar filhos para os Comandantes e suas Esposas. Elas não tinham qualquer autonomia no regime, sendo propriedade da família do Comandante, se conseguissem engravidar teriam que entregar a criança para o Comandante e sua Esposa e seriam remanejadas para outra família que precisasse de sua “ajuda”. As Martas são mulheres inférteis, de meia idade que são usadas como empregadas domésticas nas casas dos comandantes. As Tias, são mulheres idosas que treinam, monitoram e torturam as Aias quando às desobedecem, ser uma tia é a única maneira pela qual essas mulheres podem ter alguma utilidade no regime e evitar ir às Colônias.

As Jezabels são prostitutas disponíveis apenas para os Comandantes e seus convidados. Elas foram esterilizadas, o que é ilegal para outras mulheres no país. As Econoesposas são mulheres casadas com trabalhadores pobres de Gileade, desempenham funções domésticas. As Não-mulheres são mulheres estéreis, viúvas, feministas, politicamente dissidentes, incapazes de integração social dentro das rigorosas divisões de gênero de Gileade, por não se encaixarem no regime são enviadas para as Colônias, onde executam trabalhos forçados até a morte.

Finalmente, as Esposas são as mulheres pertencentes à elite de Gileade, são casadas com os Comandantes, e desempenham a função de donas de casa e mães. Elas usam trajes azuis em referência ao manto da Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo. O objeto dessa pesquisa é a personagem Serena Joy, esposa de Fred Waterford, um dos principais comandantes de Gileade. Serena é considerada a líder do grupo das Esposas, representando a Elite feminina na obra de Atwood. Analisaremos como a personagem foi levada do livro para a série da Hulu, quais as principais mudanças realizadas pelo roteiro do seriado e como essas alterações podem ter beneficiado ou não a construção da personagem para a televisão.

### **3. Serena Joy: a personagem do livro para as telas**

A adaptação de obras literárias para as mídias visuais como o cinema, teatro e televisão constitui um importante campo de estudo para compreender as relações entre diferentes meios artísticos. A narrativa literária desde muito tempo está presente nessas Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.4, n.8, p.31-42, 2018.

mídias, uma das principais razões desse fenômeno é a popularidade da obra literária que poderá gerar lucros em outro formato, por vezes aumentando a popularização e valorização do trabalho literário. A curiosidade do público também é crucial para o sucesso das adaptações da obra literária nas mídias visuais apesar do fato de que em muitas ocasiões os espectadores criticam uma adaptação seja para o cinema ou televisão, há um grande mercado para uma obra adaptada.

A Tradução Intersemiótica pode ser definida como a tradução de signos verbais em sistemas de signos não-verbais. Durante muito tempo, teóricos como Jean Mitry, citado por Brito (1995: 18 – 19) afirmaram a impossibilidade da tradução intersemiótica por acreditarem que um ideal de equivalência e fidelidade não seria totalmente atendido na adaptação. Em relação ao conceito de fidelidade discutido em obra adaptada, em 1924, Erich von Stroheim tentou uma adaptação literal do romance de Frank Norris, *McTeague*, e o filme resultante durou 9 horas e meia, por insistência do estúdio foi cortado para cerca de duas horas, porém o resultado final foi um filme em grande parte incoerente. Desde aquela época, poucos diretores tentaram colocar toda a história e aspectos presentes em um livro para um filme. A adaptação para o cinema, teatro e televisão devem procurar novos símbolos para expressar o pensamento e o sentimento de uma maneira diferente da linguagem verbal de uma obra literária.

Uma importante teoria criada por Even-Zohar (1990) denominada Teoria dos Polissistemas afirma que a literatura não configura apenas um conjunto de textos acabados e encerrados em si mesmos, mas é um agregado de ideias que constitui um sistema que interage com outros sistemas. Ou seja, há a necessidade que as mídias conversem entre si, com o objetivo de proximidade entre ideias e culturas o que torna uma única obra diferente em diversos contextos onde for aplicada. Lefevere (1992), importante teórico da área dos Estudos da Tradução afirma que a adaptação não tem que ser uma cópia idêntica de seu original, pois ela própria, na medida em que se constitui um veículo diferente, torna-se original para o público que não conhece o livro.

A personagem é uma figura fundamental na composição da narrativa ficcional, da narrativa literária para a narrativa televisiva é realizado um processo de adaptação da obra, pois embora ambos sejam sistemas semióticos relacionados, embora seja comum que obras literárias sejam levadas para o cinema e a televisão, as alterações são necessárias para recriar

a literatura para as artes visuais de acordo com a época, contexto social e ideológico da sociedade. De acordo com Stam:

Uma adaptação é automaticamente diferente e original devido à mudança do meio de comunicação. A passagem de um meio unicamente verbal como o romance para um meio multifacetado como o filme, que pode jogar não somente com palavras (escritas e faladas), mas ainda com música, efeitos sonoros e imagens fotográficas animadas, explica a pouca probabilidade de uma fidelidade literal, que eu sugeriria qualificar até mesmo de indesejável. (STAM, 2008, p. 20).

Na atualidade, os seriados são assunto popular entre os jovens e com grande disseminação na mídia. A televisão e as plataformas de streaming corroboram de forma efetiva para esse crescimento. O enredo de *O conto da Aia* tem como protagonistas as personagens femininas mostrando suas vidas no contexto do sistema político de Gileade. Serena Joy, objeto dessa pesquisa está no nível social mais alto permitido às mulheres, o nome Serena é uma variante da palavra em Língua Espanhola *Sirena*, que tem origem no grego *seirén*, que significa “ligação, cadeia, laço”. O nome é bastante simbólico para a realidade vivida pela personagem, que está ligada ao sistema de Gileade desde o início, tendo posteriormente se tornado uma prisioneira dele. Na seguinte passagem da obra literária, a Aia Offred que foi enviada para a casa da família Waterford descreve o primeiro encontro que tem com Serena Joy:

Eu não estava olhando para o rosto dela, mas para a parte dela que podia ver com a cabeça baixa: o corpo de cintura larga do vestido azul, a mão esquerda no punho de marfim da bengala, os grandes diamantes no dedo anular (...). Então eu me lembrei de onde a havia visto antes. A primeira vez foi na televisão, quando eu tinha oito ou nove anos. Costumava assistir A hora dos Evangelhos das almas em crescimento, onde contavam histórias da Bíblia para crianças e cantavam hinos. Uma das mulheres se chamava Serena Joy. Ela era a soprano principal. Era uma mulher de cabelos louro-acinzentados, com enormes olhos azuis que reviravam para cima durante os hinos. Ela conseguia sorrir e chorar ao mesmo tempo, enquanto sua voz se elevava as notas mais altas. Foi mais tarde que ela passou a se dedicar a outras coisas. (ATWOOD p. 23-26)

Na obra literária, Serena Joy foi uma famosa cantora cristã com grande influência na televisão americana. Por essa razão, para ajudar na efetivação do regime foi usada como porta voz das ideias de Gileade. Porém, quando o regime foi institucionalizado tornou-se coadjuvante, teve que abandonar a liberdade e a fama para ter uma vida limitada a atividades domésticas como tricô e jardinagem. Por ser uma mulher mais velha, não podia gerar filhos tendo que receber em sua casa uma Aia que tentaria engravidar do seu marido. Durante a obra, a única motivação de vida da personagem era o desejo de ser mãe, embora tenha perdido

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.4, n.8, p.31-42, 2018.

sua liberdade, está tão ajustada dentro do sistema que não reage e acredita que o regime está correto.

Na série televisiva, há um rejuvenescimento da personagem Serena Joy, ela é interpretada pela atriz Ivonne Strahovski de 36 anos. Essa mudança representa uma personagem com a idade mais próxima da personagem Offred protagonista da série, o que fundamenta o ciúme que Serena sente da Aia Offred, pois, considera a Aia uma ameaça ao seu casamento, o que a faz agir com violência e crueldade com Offred. O sexto episódio da segunda temporada do seriado apresenta importantes detalhes da adaptação da história da personagem para a série de televisão. Na série, antes da fundação de Gileade Serena Joy era uma pesquisadora, escritora e palestrante. Estudava questões biológicas como a queda da taxa de natalidade e a infertilidade da população, uma das conclusões de seu estudo foi atribuir a culpa dessas catástrofes à vida moderna das mulheres, afirmando que a solução para esses problemas seria a mulher abandonar o mercado de trabalho e se limitar somente à esfera doméstica, essa ideia é descrita em seu livro *A woman's place* ou *O lugar da mulher*. Seus estudos foram usados para a formação do pensamento da República de Gileade, ajudando diretamente a criar essa ideia na mente das massas. No início do regime, a personagem acredita que apenas a criação de Gileade poderia salvar o planeta, porém na série televisiva percebe que o sistema criado era injusto e excludente, sendo ela mesma uma vítima dele, Dessa forma, em busca de melhores condições de vida, enfrenta o sistema político de Gileade, porém sofre severas retaliações como espancamento e tortura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo HUTCHEON (2013, p.17) “uma adaptação é produto e processo, as obras pertencem a um contexto, um tempo e um lugar, uma sociedade e uma cultura.” Entendemos que a adaptação da personagem Serena Joy do livro *O Conto da Aia* para a série do canal de *streaming* Hulu foi capaz de explorar aspectos relevantes da história de Serena Joy, porém com um viés mais cinematográfico. Na obra literária, observa-se uma personagem que embora seja vítima de repressão, é conformada com a sociedade de Gileade e tem como único objetivo a busca da realização pessoal através do mito da maternidade. A personagem literária contém características que segundo Cândido (2011) são de uma personagem plana, ou seja, que é construída em torno de uma única ideia.

Boas adaptações tornam-se embaixadores da ficção e do gênero como um todo, um enorme sucesso pode aumentar as esperanças e expectativas de novos livros na mesma categoria, há muito material pronto para adaptação, nas bibliotecas e livrarias. Embora existam reclamações sobre adaptações há mais entusiasmo e empolgação entre os fãs por verem o seu livro favorito transformado em um programa de televisão ou filme de grande bilheteria. O seriado televisivo leva a obra literária para um público maior, que poderá se interessar em ler a obra também.

Na série televisiva, Serena Joy é uma personagem que teve importante atuação na criação da República de Gileade, porém não se conforma com as injustiças impostas pelo sistema político, e toma atitudes de interferência no sistema social do país. Na série televisiva ela se torna uma personagem esférica, com características e dimensões complexas. Portanto, a série de televisão *The handmaid's tale* realizou um aprimoramento da personagem e na leitura do público sobre a personagem de ficção tornando Serena Joy, uma personagem com mais características reais, sendo uma representação positiva para a adaptação audiovisual.

## REFERÊNCIAS

ATWOOD, Margaret. **O conto da Aia**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

BÍBLIA SAGRADA. Edição revista e atualizada 2ª edição. Barueri: Editora Sociedade Bíblica do Brasil. 2014.

BRITO, J. B. **Literatura, cinema, adaptação**. João Pessoa: Graphos, ano I, n. 2, 1995. p. 9 – 28.

CANDIDO, A. *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Polysystem Studies. Poetics Today**. Durham: Duke University Press, v. 11, n. 1. 1990.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.

LEFEVERE, A. **Translation, rewriting & the manipulation of literary fame**. London / New York: Routledge, 1992.

RIBEIRO, E. **O Senhor dos anéis: A Tradução da simbologia do anel do livro para o cinema**. Florianópolis. Revista Cadernos de Tradução, UFSC, 2005.

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.4, n.8, p.31-42, 2018.

STAM, R. **A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação.** Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.